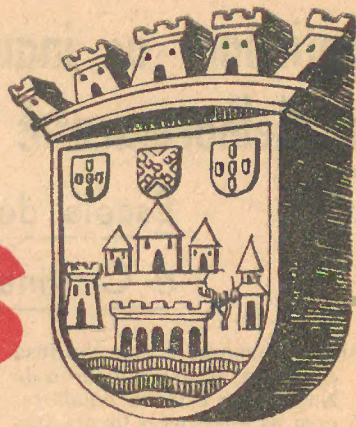


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Campanha de Educação

Os bons resultados da Campanha de Educação de Adultos, no Norte do País, devem resultar da acção desenvolvida recentemente pelo ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Veiga de Macedo, que naquela região tem procurado, em íntima colaboração com as entidades locais, pôr em prática diversas medidas que garantem o bom êxito desta patriótica actividade.

Nunca é demais encarecer o alcance desta Campanha e chamar a atenção de educadores e educandos para o seu significado de valorização nacional e de projecção no ambiente internacional. Os portugueses que nela colaboram, e devem ser todos, prestam um dos maiores serviços ao País.

As reuniões que o Dr. Veiga de Macedo tem tido no Porto, no Governo Civil, com as comissões distritais e concelhias e com as autarquias locais, têm sido muito proveitosas, sob todos os aspectos, quer no que se refere à melhoria das instalações escolares, quer ao de obrigatoriedade do ensino e ao aperfeiçoamento do cadastro escolar de forma que ninguém fique esquecido nesta obra de verdadeiro ressurgimento. A criação de cantinas e de caixas escolares, cujos benefícios são já bem notados, e a criação de bibliotecas junto das escolas primárias merecem especial atenção nestas reuniões. Atendendo ao conhecimento directo das necessidades locais e a um melhor ajustamento da rede escolar, foi estudada a construção de novas escolas, a incluir na 6.ª

(Continua na página 2)

## Tílias

Por várias vezes, embora em vão, temos chamado a atenção de quem de direito para a necessidade de plantar novas árvores de tilia, para substituição das que morreram, no mercado da fruta do Campo da Feira.

A falta dessas árvores, nesta altura do ano nota-se bem, sobretudo às quintas-feiras.

## O invulgar aprumo do S. N. I. E A PERDA DE PRESTÍGIO DE INCERTO SECTOR PLÁSTICO

Meu muito Rev. Amigo:

Adar nome a esta minha carta não fiz mais que resumir em três linhas a causa dela.

O problema da arte como criação individual do espírito humano e benefício de Deus a alguns eleitos criadores à Sua imagem e semelhança, é problema que não equaciono mas vício ruinoso para uma tranquilidade mendigada por mim, tranquilidade mais fugidia ao ver, ao sentir o desconcerto que por aí vai.

O problema político-social a que eu poderia aqui chamar a *paleta a encobrir a ideologia política* fez barreira contra a obra fecunda do S. N. I. por mão de António Ferro e criou uma nova exposição — a *General das Artes Plásticas* — anual, mantida mais pela união da tal ideologia do que pelo prestígio que à actual corrente de inquietação estética vem dar.

Condição para aqui expor não é ser de hoje, não é também suprir pelo saber de ofício um vazio de alma, mas sim irmanar-se numa discordância do poder legítimo, de oposição.

A visita atenta ao colgado na agora aberta — a 9.ª na série — prova à evidência a anterior afirmação: António Saúde, Falcão Trígoso, Clementina Carneiro de Moura, João Pedro Veiga, Lucília de Brito Amaral e outros não têm direito a ver o seu nome incluído num manual histórico da renovação estética portuguesa; Alice Jorge, a maioria dos trabalhos de Pomar, Lima de Freitas, Vasco Pereira da Conceição, Maria Barreira e alguns mais marcam posição destacada pelo vazio da expressão plástica.

Há peças de valor nas 307 expostas de uns nomes conhecidos e que se chamam Navarro Hogan — um notabilíssimo pintor de todos os tempos —, Rui Filipe em franca crise emocional —, Maria Keil do Amaral, Nilkias Scapinalkis, José Júlio — um plastífice sério sempre a fugir de si próprio —, e... tenho dito, não falando na arquitectura que ao caso não vem.

Todos estes nomes entraram em guerra e negam-se a colaborar com organismos oficiais.

É posição política incoerente que o Estado, e superiormente bem, finge não ver.

Evidente é a inferioridade de exposi-

ção, inferioridade que terminará por matar esta pobre parada.

Independentemente da posição do Estado perante estes curiosos plastífices, qual a posição, a atitude cavalheiresca com que o S. N. I. tem respondido?

Superiormente, numa atitude cavalheiresca que os expositores não percebem... dá o prémio «Sousa Cardoso» em 1941 a Maria Keil do Amaral, o prémio «Soares dos Reis» a Vasco Pereira da Conceição, o prémio «Silva Porto» a Falcão Trígoso, a António Saúde, a João Pedro Veiga.

Não satisfeito com isso o S. N. I. leva à II Bienal de S. Paulo Júlio dos Reis Pereira, João Navarro Hogan, José Júlio, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Vasco Pereira da Conceição que por elas iriam... ao Rossio.

E eles... aceitam, apregoando negarem colaboração.

Chega a ser engraçado.

Rui Filipe, hoje preso ao grupo, viu as salas abertas pelo S. N. I. à sua primeira exposição com todas as facilidades materiais que o organismo dá.

Não colaboram, não querem que o Estado se enfeite com penas coloridas a eles pertencentes mas... desde que não represente um prémio — que só Falcão Trígoso teve a hombridade de não aceitar —, uma encomenda, uma ida a S. Paulo, um vencimento do Estado ou uma aquisição pelo mesmo feita.

E o S. N. I. numa invulgar atitude de aprumo convidou todos, sem distinção, a colaborarem na exposição de pintura e escultura que vai abrir.

Muitos faltarão — todos os nomeados — mas a sua falta — dos melhores — cairá vergonhosamente sobre o seu carácter que se revela, enquanto a 9.ª das Artes Plásticas marca um início do cabouco onde se levantará altaneiro, inatacável, vertical o aprumo moral da atitude de um Fernando Paiva, um Francisco de Avillas, um Carlos Botelho do S. N. I.

Em boa hora tantos — Almada, Bernardo Marques, Camarinha, Dordio, António Duarte, Barata Feyo, Barradas, Ed. Viana, Stuart, Celestino Alves, Resende e tantos mais — pairam como artistas que são bem acima destas vergonhas, destas fraquezas de carácter que nada tiveram nunca com a arte.

E é tudo quanto esta semana lhe conta o muito Amigo, que lhe beija a mão e é

S. P.

## Pela FRANQUEIRA

plano de melhoramentos que a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira está empenhada em realizar no mais curto espaço de tempo tem a aprovação de todos os devotos de Nossa Senhora que, como a Mesa, também reconhecem que tais melhoramentos não podem continuar a ser só aspiração.

Sabemos que o apelo da Mesa que encontrou o melhor eco em todo o nosso vasto concelho principiou já a concretizar-se com promessas positivas.

Todos os mesários continuam a desenvolver a maior actividade para que o ofertório solene a Nossa Senhora da Franqueira, a efectuar na próxima quinta-feira 11 de Agosto represente bem um testemunho de fé e de amor de todos os barcelenses pela sua padroeira, a Virgem da Franqueira.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira conta com o valioso auxílio dos barcelenses da cidade e, pela nossa parte, convencemo-nos plenamente que estes saberão acompanhar bem o entusiasmo dos barcelenses de todo o concelho.

## ANUNCIAÇÃO

VEIO A AVE  
E A FLOR  
BULIU  
NA HASTE...

VEIO A AVE  
E NINGUÉM  
VIU  
QUE TU, AMOR  
CHEGAS-TE

VEIO A AVE  
ANUNCIAR-TE!

## FERIADOS NACIONAIS

Hoje e amanhã, por serem feriados nacionais, encontram-se fechadas as Repartições Públicas, Bancos e estabelecimentos comerciais.

Barcelos, Maio de 1955

Fernando Soares

## Continuam as inaugurações de Melhoramentos no nosso Concelho

### Escola de Negreiros e Cantina Escolar de Viatodos

PARA comemorar a data gloriosa do 28 de Maio o Governo da Nação, em estreita colaboração com as autarquias locais, tornou possível, num grande número de freguesias rurais a construção de edifícios escolares e outros melhoramentos.

Tem sido uma verdadeira jornada de nacionalismo fervoroso a inauguração solene e festiva desses notáveis melhoramentos que ficam, pelos séculos fora, a atestar o valor dum povo e a seriedade dos governantes do nosso País. No passado Domingo estiveram em festa duas das mais importantes e progressivas freguesias do nosso concelho — Negreiros e Viatodos.

### Em Negreiros

A encantadora freguesia de Negreiros viveu, no passado Domingo, horas de grande festa. Era inaugurada, com o maior lusitamento, e sob uma chuva de flores, a sua Escola — um belo edificio, de linhas harmoniosas e situado em lugar ameno e saudável.

Antes desta inauguração o Reverendo José Maria Furtado Rodrigues, pároco da freguesia, ofereceu às autoridades distritais e concelhias um almoço primoroso. Este almoço que foi presidido pelo Senhor Governador Civil teve a assistência dos Srs. Dr. Luís Novais Machado, Francisco Monteiro Torres, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara; Dr. Mário Norton, Dr. Alberto Cruz, Manuel Quintas, Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; Dr. Joaquim Reis, Luís Pinheiro e Augusto Figueiredo, Vereadores da Câmara; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; José Encarnação, da Repartição Técnica; Dr. Eurípedes de Brito; Dr. Miranda de Andrade, Reitor do Liceu de Braga; Presidente da Junta de Freguesia, Regedor, e representantes da Imprensa local.

No fim deste almoço, que decorreu dentro da mais sadia alegria, foram proferidos alguns brindes em que, muito justamente, foram postas em evidência as qualidades de trabalho e apostolado do Reverendo Abade de Negreiros que, por sua vez, em palavras muito breves, manifestou o seu agradecimento a todas as autoridades e a quantos acederam ao seu convite.

### Na Escola

As quinze e trinta horas o novo edificio escolar, situado num dos lugares mais aprazíveis da freguesia, estava rodeado pelo povo de Negreiros. Flores por todos os lados, música e foguetes, emprestavam àquele acto solene um ar festivo. Na verdade o povo, bom e trabalhador, não se cansava de vitoriar as Autoridades ali presentes e, especialmente, o Sr. Presidente da Câmara, que, em boa hora e num perfeito sentido das realidades, se voltou, de alma e coração, para o Concelho, para as freguesias rurais, que até aqui, estavam abandonadas.

Felizmente o povo compreende e agradece a quem se sacrifica por ele.

Depois do Sr. Arcipreste lançar sobre o novo edificio a bênção litúrgica e ritual, a que assistiram todas as autoridades presentes, teve início, em belo estrado improvisado ao ar livre, a sessão solene, a que presidiu o Sr. Governador Civil do Distrito, ladeado pelo Deputado Alberto Cruz, Presidente da Câmara, Arcipreste Rodrigo Novais, P.º Furtado Rodrigues, Dr. Eurípedes de Brito, Dr. Joaquim Reis, Dr. Mário Norton, Tenente Henrique dos Santos, Augusto de Figueiredo, Francisco

Monteiro Torres, Luís Pinheiro e outras altas individualidades.

Abriu a sessão o Pároco da freguesia que proferiu um discurso muito apreciado pelas informações históricas a respeito de Negreiros e pelo belo recorte literário em que foi traduzido o seu pensamento de louvor ao Estado Novo pelo zelo manifestado no progresso constante das aldeias. As crianças, muitíssimo bem ensaiadas pelos professores locais e pelo Pároco, apresentaram cânticos, discursos e belos recitativos. Falou, depois, o Professor de Negreiros, cujo discurso foi muito apreciado e ovacionado pela assembleia. Em seguida usou da palavra o Sr. Doutor Alberto Cruz, ilustre deputado da Nação. Sempre oportuno e vibrante, falou, com entusiasmo, da obra do Estado Novo e vincou o cuidado que há em não faltar às aldeias com o indispensável para a formação das criancinhas.

Cantou, em palavra graciosa, as belezas da terra, que, afinal era um pedaço deste Minho que o orador, tantas vezes, tem defendido na Assembleia Nacional.

Em seguida levantou-se o Senhor Dr. Luís Novais Machado, ilustre Presidente da Câmara, que manifestou a sua grande alegria por vir inaugurar aquela escola e incitou o povo a ser grato ao Governo da Nação, e a colaborar sempre com o Pároco de Negreiros, já que aquilo se devia, em grande parte, ao seu trabalho e da Junta de Freguesia. A multidão acompanhou o Sr. Presidente da Câmara nos vivas ao Estado Novo e dispensou-lhe uma prolongada ovação.

Finalmente a sessão solene, que decorreu com muita elevação, foi encerrada pelo Sr. Governador Civil. Teve palavras de muito louvor para o Pároco e para o Clero do Concelho, ali representado pelo Sr. Arcipreste, em quem saudava o Sr. Arcebispo Primaz e a Igreja Católica. Manifestou o seu regosijo por contar na sua vida de Governador mais esta inauguração solene.

Felicitou o povo da freguesia e terminou com entusiásticas vivas a Portugal.

A saída, o povo de Negreiros, as raparigas vestidas garridamente com trajes regionais, as crianças, dispensaram às autoridades uma quente salva de palmas.

### Em Viatodos

#### Uma Cantina Escolar

Desde há muito que esta linda aldeia — «aldeia engravatada», como alguém a denominou — ansiava um melhoramento desta natureza onde as criancinhas pobres pudessem receber, sem dispêndios, o alimento indispensável. Chegou essa hora feliz! Deve-se ao Estado Novo e à caridade Cristã dum ilustre filho de Viatodos — o industrial Sr. Joaquim Neiva, há pouco tempo falecido.

Este benemérito ofereceu 250 contos para que esta cantina, que tem o nome de seu Pai — um antigo e considerado Professor Primário — fosse hoje uma consoladora realidade. É um lindo edificio, alegre e arejado.

Ali virão, todos os dias, à hora do almoço, os meninos pobres para serem, devidamente, alimentados. Bela obra da caridade cristã!

O Povo de Viatodos, com o seu digno Reitor à frente, associou-se, de alma e coração, a esta festa.

Ali estiveram as autoridades Distritais e Concelhias, os Deputados da Nação — Augusto César Cerqueira Gomes e Alberto Cruz, o Director Escolar Professor Abílio Fernandes, o Arcipreste de Barcelos Reverendo Padre Rodrigo Novais, o Comandante da G. N.

### Festas a Santo António

Na Igreja de Santo António, nos próximos dias 12 e 13 do corrente, realizam-se solenidades em honra do grande Taumaturgo.

A Comissão encarregada do arraial que constará de quermesse, iluminações e fogos está a trabalhar com muito entusiasmo e espera que o festival atinja grande brilhantismo.

### Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, com grande assistência de fiéis, está a decorrer, sob a presidência do nosso zeloso Prior, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus que principia às 21 horas.

R. e o Representante do Comando Militar de Braga, o Dr. Eurípedes de Brito, Francisco Monteiro Torres, Dr. Mário Norton, Dr. Garcia de Araújo, P.º António Vaz, escritor e Director do «Diário do Minho», Dr. Corte Real, do Instituto de Trabalho de Braga; Imprensa regional e representantes dos diários portugueses, Vereação da Câmara para, sob a presidência do Senhor Governador Civil, do Senhor Presidente da Câmara, do Sr. Cônego Martins Gonçalves, em representação do Sr. Arcebispo Primaz, e do representante da ilustre Família Neiva, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, inaugurarem, solenemente, com discursos entusiásticos, recitativos de crianças, e palavras de justiça para o Governo e para o benemérito Joaquim Neiva, aquela magnífica Cantina Escolar.

Foi assim, em sessão solene, entregue à freguesia de Viatodos mais este melhoramento.

Fizeram discursos brilhantes os Senhores: Isaias Machado, Professor de Viatodos, Dr. Eurípedes de Brito, Dr. Garcia de Carvalho, Presidente da Câmara, Cônego Martins Gonçalves, Director Escolar e Governador Civil do Distrito.

No final, manifestamente comovido, o representante da Família Neiva — Dr. Joaquim Neiva de Oliveira — proferiu um sentido agradecimento que muito tocou a sensibilidade de todos os presentes.

Depois e como remate foi oferecido na Cantina, que antes fora benzida pelo Sr. Cônego Martins Gonçalves, um finíssimo copo de água, primorosamente confeccionado e servido pela pastelaria Vieira de Castro de Famalicão. Neste acto foram proferidos alguns brindes — alguns dos quais, verdadeiras orações. Em primeiro lugar, sob o silêncio dos grandes momentos, falou o Dr. Cerqueira Gomes. Orador de recursos admiráveis, embora improvisando, fez um belíssimo discurso em que a forma bela e castiça se aliava ao conceito forte e elevado. Mostrou a beleza do Poder quando este desce ao povo num sentido de inefável paternidade e julgou, com alta elevação mental, o momento que passa, à luz dos eternos princípios que estruturam a sociedade cujos governantes olham e descem a auscultar os anseios do povo que servem. Fez a apologia da demofilia em oposição à democracia que se serve do povo e o busca quando carece do seu sufrágio. Oração vibrante, conceituosa e emotiva!

Falou o Deputado Alberto Cruz que teceu, em palavra fácil e expressiva, um hino à caridade cristã, ali consubstanciada naquele edificio onde as crianças serão docemente acarinhadas; falou o Sr. Arcipreste, o Sr. Reitor de Viatodos, o Sr. Governador Civil e magistralmente o Sr. Cônego Martins Gonçalves. No fim, como agradecimento, proferiu algumas palavras, cheias de sentido e oportunidade, o Dr. Joaquim Neiva de Oliveira.

Journal de Barcelos agradece o convite para estas duas festas.

## A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

### REDIGIR BIBLIOGRAFIA

aqui pequena amostra, colhida sem sair cá da casa, e sem mudar o dia.

Em Cristelo, por exemplo, faleceu um Sr. D. J. de Miranda... «casado com a Sr.ª Maria Ramires Ferreira e pai...» (!!!).

Do Socorro Social foram concedidos ao Colégio M. Ultramarino, de Arcoselo, 28 contos e Sopa dos Pobres,...

Na Igreja Matriz de Barcelos foi baptizado um menino, filho do Sr. Gil M. de Carvalho, empregado da Fábrica Barcelense e da Sr.ª D. Maria S. G. de Carvalho.

Em Milhazes, uma zeladora do altar de Nossa Senhora de Fátima completou mais uma primavera em 21 de Fevereiro. (Foi milagre da Senhora a Primavera aparecer em Milhazes com um mês de antecedência, tendo havido tanto frio por toda a parte, em Fevereiro!).

Porém maior milagre foi «• da sua querida Mãe (da zeladora), que foi a 19. (As estações do ano gozam de inicial maiúscula; mas • da mãe da zeladora não só perdeu a maiúscula, como até trocou de género gramatical. Foi desmilitar!).

A Feira de disparates apresenta muita mais mercadoria avariada; mas, se a puséssemos aqui toda, gastava o semanário inteiro, e não haveria compradores. Para terminar, por hoje, só anunciamos outra

E quando lhe dizem que não o pode atender «o moço arruçou-se, e ceivou por aquela boca ãa chã de ameaças, que ponhiam medo».

Chinto não acreditava que tivesse morrido o Pai de Carmela, pois o «Tio Andrés estava forte coma um carvalho».

Aqui começa a desgraça da Tia Pepa, viúva e entregue à fúria dos credores.

Esta novela, pela beleza da expressão, pelo colorido e pelo ritmo suave do descritismo, é, indubitavelmente, das boas obras da literatura.

maravilha: farinha peneirada com duas colheres, para fazer um bolo muito apetitoso, no... «Nosso Catinho». Isto porém já é noutro número do semanário. No que citamos, há outra receita muito engraçada: «Tomam-se alguns ovos (... e separam-se as claras das gemas.» Nós confessamos piamente que já temos tomado ovos, mas depois não sabemos separar as claras das gemas, porque o nosso estômago não dá licença para separação.

Mas, quase sempre, anda nestas coisas o bruxedo das vírgulas, ou de elas se esconderem.

Zé do Vale do Neiva

## COMBATE À Lagarta ou Traça da Uva

### Senhores Lavradores:

Protegei as vossas videiras contra os ataques das «Lagartas ou traças das uvas» com caldas preparadas com

## «DIDIMAC 50»

aplicando 200 grs. para 100 litros de água.

Pode ser adicionado à calda bordalesa

Em geral aconselham-se as pulverizações:

- 1 — após a rebentação das videiras, mas sempre alguns dias antes da floração.
- 2 — alguns dias após a floração ou seja, depois de se ter verificado a «alimpa», «choro» ou «purgá» dos cachos.
- 3 — duas a três semanas após o tratamento anterior.
- 4 — depois dos bagos terem atingido o tamanho de grãos de ervilha.

## «DIDIMAC 50»

é um produto «Plant Protection»

distribuído pela

### União Fabril Farmacêutica

encontrando-se à venda em todos os Depósitos e Revendedores da

## Companhia União Fabril

LISBOA

PORTO

# Vida Desportiva

## Uma grande vitória!

Na jornada de domingo da disputa da taça «Emídio Teixeira de Carvalho» o melhor resultado foi feito pelo nosso representante ao vencer em Matosinhos, o Leixões Sport Clube pelo expressivo resultado de 5-2.

Não era de admitir que o Gil Vicente fosse vencer a Matosinhos e por um resultado que traduziu bem a superioridade do grupo barcelense.

O Leixões, organizador da prova e um dos mais sérios candidatos à taça viu derruir, no domingo e no seu próprio campo, todas as suas esperanças.

Contrariamente, o grupo local que tem tido comportamento brilhantíssimo na disputa deste valioso troféu e que tem sido apontado, desde o principio, como um dos possíveis vencedores, com a vitória de domingo, viu essas possibilidades extraordinariamente aumentadas.

Continua à frente da classificação, distanciado três pontos do 2.º classificado, o Sporting Clube de Espinho e conta por vitórias os jogos realizados (seis), sendo três alcançados nos campos dos adversários.

Como até aqui, continuamos a confiar no brio dos atletas gilistas e os nossos votos são que se esforcem por não interromper tão brilhante carreira.

### Futebol

Leixões S. Clube, 2  
Gil Vicente, 5

No passado domingo o Gil Vicente deslocou-se a Matosinhos para jogar com o Leixões S. C. em disputa da taça «Emídio Teixeira de Carvalho».

O jogo foi presenciado por uma grande assistência e terminou com a vitória do grupo barcelense por 5-2.

O Leixões foi o primeiro grupo a marcar mas pouco depois o Gil Vicente por intermédio de Aprígio e Carmona, empatava e colocava-se em vencedor.

O grupo de Matosinhos, antes do intervalo, obteve outro ponto, resultado com que terminou a primeira parte (2-2).

No segundo tempo, o grupo barcelense acusou bem a sua

superioridade na marcação de três golos por intermédio de Adão, na própria baliza; Carmona e Nova.

A arbitragem do Snr. César de Jesus, foi imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes, (no segundo tempo Barrega) e Boavista; Carmona, Gelucho, Nolito, Aprígio e Maria Nova.

Os outros resultados da jornada foram:

Espinho-Vianense, 5-2  
Tirsense-Salgueiros, 1-5

Hoje, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Tirsense e no próximo domingo jogará no Porto com o Sport Comércio e Salgueiros.

## CINEMA

No próximo domingo às 15.30 e às 21.30 será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente:

### Um dia virá...

Produção do novo cinema alemão, com Maria Schell, Dieter Borshe e Lil Dagover.

Um tema que comoverá todos os corações.

No programa O NOVO JORNAL UNIVERSAL E IMAGENS DE PORTUGAL.

Para maiores de 13 anos.

### Na Redacção

A fim de se inscrever como assinante do nosso jornal esteve nesta redacção o Rev. José Dias de Matos, Prior de Dume, Braga.

instante problema e deles há a esperar os melhores resultados práticos quer pelo interesse manifestado pelas entidades ali presentes, quer pela superior orientação que o Ministério da Educação Nacional tem dado às actividades escolares da Campanha.

J. Estêvão Pinto

## Campanha de Educação

(Continuação da página 1)

fase de execução do Plano dos Centenários.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos no distrito do Porto, em 1954 tinha a funcionar 1.188 cursos em regime permanente e 754 em regime de Campanha. Nestes cursos estavam inscritos 45.000 educandos e deles foram aprovados em exame, 15.000.

O Problema dado o seu alcance nacional e o seu significado humano, precisa manter-se em plena actividade interessando todos, particularmente os trabalhadores do campo e das oficinas que são os mais directos beneficiados, e as classes patronais do comércio, da indústria e da lavoura. Todos melhorarão pois o grau de produtividade de trabalho depende, em larga escala, do nível de instrução de quem o presta.

As reuniões do Porto foram mais um importante passo dado para a resolução deste

## Foi piedosa e solene a conclusão do Mês de Maio no Templo do Senhor da Cruz

Durante o mês de Maio centenas de fiéis assistiram à piedosa devoção em honra de Nossa Senhora Auxiliadora. No dia 30, porém, a Igreja encontrava-se repleta oferecendo um aspecto encantador.

Nossa Senhora Auxiliadora colocada em riquíssimo trono parecia olhar compassivamente aquelas centenas de crianças que ali, na sua doce candura, lhe vinham trazer, com flores brancas e perfumadas, a sua dedicação filial e o mais terno amor. Juntamente com as criancinhas vieram as pessoas de família compartilhar desta festa sempre enternecedora e bela.

No momento oportuno o Rev. Alberto da Rocha Martins proferiu uma formosíssima alocução alusiva àquela enorme multidão a invocar carinhosamente a Virgem Auxiliadora nos momentos árdusos da vida. Um grupo de meninas, acompanhadas ao harmónio, pela distinta prof.ª Dr.ª Maria Alice Correia, entoou formosos cânticos a que se associavam todos os presentes.

No dia 31 teve lugar a conclusão. À noite, pelas 21 horas, depois de rezar-se o terço diante do Santíssimo Sacramento, subiu ao púlpito o Rev. Júlio Vaz, jornalista e professor do Seminário de Braga que proferiu um brilhante sermão em honra de Nossa Senhora.

Depois da bênção e do Adeus à Virgem foram distribuídas flores benzidas e um santinho de recordação do mês de Maio.

## Relógio «Ómega»

Relógio de pulso «Ómega», perdeu-se.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

## Máquina SINGER Industrial MUITO BARATA

Informa Cabine Soucasaux

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria da Graça M. Aviz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria Adolfa Pacheco Leite, D. Ana do Carmo Machado Beleza Ferraz e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Amanhã — As Sr.ªs D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e os Snrs. António Azevedo e Raul Carlos da Cruz Veloso.

Sábado — Os Snrs. P.º António Macedo e Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

Domingo — O Snr. António Quinta da Costa.

Segunda — As Sr.ªs D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhas.

Terça — O Snr. Miguel de Matos Graça.

Quarta — A Snr.ª D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Sr. António Lourenço Pereira.

X

## Donativos

Em sufrágio da alma da sua mãe, o nosso prezado amigo Snr. Aurélio Araújo da Silva, sócio da importante Firma desta cidade Armazéns de S. Tiago, Ld.ª, distribuiu os seguintes donativos:

Recolhimento M. Deus	200\$00
Casa dos Rapazes	200\$00
Bombeiros de Barcelos	200\$00
» de Barcelinhos	200\$00
Pobres do «Jornal de Barcelos»	100\$00
» de «O Barcelense»	100\$00

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## João Lobarinhas

Na sua Quinta de S. João, em Vila Seca, a passar uma temporada de merecido descanso, encontra-se o nosso estimado amigo e cõterrâneo Snr. João Gomes Lobarinhas, grande industrial no Brasil, na companhia de sua esposa e filha Snr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas e D. Marina Lobarinhas Alcure, seu genro Snr. Dr. Jofre Alcure e simpáticos netinhos.

Os nossos cumprimentos.

## Cândido de Sousa

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo e distinto jornalista Snr. Cândido de Sousa, apreciado colaborador do nosso colega «Correio do Minho».

## Francisco Monteiro Torres

Já regressou da sua viagem através da Europa, que decorreu com a maior felicidade e boa disposição, o nosso assinante e amigo Sr. Francisco Monteiro Torres.

## Operação

Em Lisboa, no Instituto de Oncologia, foi operado à garganta o nosso prezado amigo e cõterrâneo Snr. José Adolfo Gomes, gerente da agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A operação decorreu bem. Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

## Novidade Literária

## «RUMOS»

Esc. 15\$00

Poemas modernos por António Baptista.

À venda nas livrarias. Se não encontrar, queira dirigir-se a António Baptista — Barcelos.

**Máquinas de costura em 2.º mão e restauradas como novas**

**MARCAS SINGER E OUTRAS**

DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS

Também faz trocas

Vende a preços acessíveis

**Fernando Valério de Carvalho**

Junto à Fotografia Soucasaux

**Casa dos Rapazes de Barcelos**

No passado dia 3, com a inauguração duma tipografia, a Casa dos Rapazes de Barcelos realizou um dos seus grandes sonhos.

Por isso mandou rezar às 9 horas da manhã, na Igreja Matriz, uma missa pelos seus benfeitores, para em seguida o Snr. P.º Alfredo Martins da Rocha, prior da cidade, proceder à bênção daquelas oficinas, que são o começo doutras actividades onde os seus educandos se poderão preparar melhor para o futuro.

Estiveram presentes a estas solenidades, muitos benfeitores e autoridades locais, que foram recebidos pela direcção.

Um dos pupilos discursou agradecendo a todos, mas salientando a benemerita e fundadora da Obra, Snr.ª D. Joaquina da Cunha Vieira, a quem se deve mais esta realização.

**Silvério Miranda**

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante Snr. Silvério Miranda, importante comerciante da vizinha Vila de Famalicão.

**Instalações Sonoras Soucasaux**

As festas de inauguração de Negreiros e de Viatodos foram abrihantadas pelas instalações sonoras de Eurico Soucasaux, que há oito dias também abrihantaram as festas de Carvalho.

Colaboração excelente de que resultou mais brilhantismo para as referidas solenidades.

**Comunhão solene**

No domingo realizou-se a comunhão solene das crianças da cidade. Por falta de espaço só no próximo número relataremos esta encantadora festa.

**Mocidade Portuguesa**

Como oportunamente noticiamos, realizou-se na freguesia de Areias-S. Vicente, nos pretéritos dias 28 e 29 de Maio, o 1.º acampamento de 1955 da Ala de Barcelos da M. P. que decorreu na melhor ordem e sempre no meio da mais esfusante alegria de todos os filiados.

Anunciar no  
**Jornal de Barcelos**

**IMPRENSA**

**Alma**

Já se encontra à venda o número 6 da bellissima revista de Espiritualidade e Documentação — "Alma".

Nunca nos cansaremos de aplaudir essa notável publicação onde a arte se casa admiravelmente com o pensamento.

Dirigida pelos Franciscanos, que em Portugal vêm exercendo uma acção verdadeiramente magistral, "Alma" impõe-se numa das revistas congénères.

**O Cronista**

Entrou no segundo ano de vida o brilhante quinzenário "O Cronista" — jornal eminentemente literário e cultural.

É indiscutivelmente, um belo jornal! Dos melhores veteranos em Portugal e rivalizando com os melhores do estrangeiro. É seu director o Dr. Alberto Xavier — um escritor de vastos recursos e um crítico muito atento a todos os movimentos culturais. Por essa data o felicitamos muito sinceramente e auguramos longos anos de vida a bem da cultura Portuguesa.

**Falta de água**

Os moradores do Largo da Granja queixam-se de que a fonte abastecedora de água desse largo, últimamente, conforme acontece todos os anos, na maior parte do verão, encontra-se fechada.

Tal factó obriga-os a ir pedir e buscar a água a casas particulares que tenham poço o que é bastante aborrecido e trabalhoso.

**Hospital da Misericórdia**

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. Mário Queirós.

**António Teixeira**

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento  
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

**RELOJOARIA CARVALHO**

O. Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**Lâmpadas a 4\$00**

Só no

**Armazém Esteves**

**Dr. José António Torres**

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

**EDITAL**

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, Faz saber que:

**António Tavares Fernandes** requereu licença para instalar uma drogaria com depósito de líquidos combustíveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na rua Barjona de Freitas, n.ºs 49/51, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga;

**Manuel Ferreira Coelho** requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha espoada, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio, no lugar da Prêsa, freguesia de Alvelos, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com Laurinda Pereira Fernandes e Poente com caminho público;

**José Arnaldo Pereira Pinto** requereu licença para instalar uma moagem de cereais para produção de farinhas em rama, sem peneiração mecânica, e serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e perigo de incêndio, no lugar do Assento, freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com terreno de Manuel da Silva Nunes, Sul com a Estrada Nacional n.º 205, Nascente com caminho de consortes e Poente com terreno de António da Silva Faria;

— A firma «**Correia, Mesquita & Silva, L.ºa**» requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, na rua Barjona de Freitas, n.º 115, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga;

**João Cunha Ferreira** requereu licença para instalar uma oficina de caldeireiro, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, abalo e fumos, na rua da Madalena, n.º 8, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do

**Casa de Campo**

Aluga-se, no período de verão ou por todo o ano, mobilada ou sem mobília. A 3 quilómetros da cidade. Ares esplêndidos e ótima situação.

Informa este jornal.

**Vende-se**

Na freguesia de Lijó, lugar do Mosqueiro, uma casa torre e eirado e um quintal em frente à margem da Estrada Nacional.

Quem pretender fale com o Snr. António Lamela, da freguesia de Roriz.

**Bicicleta «Cucciolo»**

Vende-se em bom estado, por motivo de saúde do seu proprietário.

Ver e tratar na Garagem «Santo António», Barcelos.

**Aluga-se**

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.

**Máquinas Agrícolas**

Vendem-se máquinas agrícolas em 2.ª mão e em bom estado, na Casa da Snr.ª Viúva de Júlio Pinto dos Santos, em Viatodos.



**Vinhos Bons**

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

**«Jornal de Barcelos»**

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 25 de Maio de 1955.

O Engenheiro-Chefe,

**Alfredo Teixeira da Costa Pereira**

**Ford-Prefect EL-16-62**

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

## Em Areias, S. Vicente

Imponente Procissão de Velas—Justa homenagem a dois beneméritos

Encerrou-se com grande pompa o mês de Maria, e dos números do programa das festas destacaremos o mais empolgante—A PROCISSÃO DE VELAS.

Organizada pelas 21 horas do dia 28 (Sábado), saíu da Igreja paroquial e dirigiu-se à capela de Santo André.

Terminadas as orações inerentes ao acto, é de novo organizada para o regresso.

À frente a cruz paroquial seguida de muitas centenas de homens e rapazes, imediatamente a estes a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em andor ricamente decorado, Rev. pároco, muitas centenas de mulheres e raparigas.

A mole de fiéis empunha velas acesas que, aliadas a um sem número de tigelinhas com sebo e pavios flamejantes, colocadas ao longo de todo o percurso apresentavam aspecto surpreendente.

Quando, ao passar defronte do edificio da escola, onde estavam acampados os rapazes da mocidade portuguesa, estes, emprestaram ao acto excepcional brilho, colocados ao longo de todo o parapeito, em posição de sentido, e empunhando «pistolas», vistoso fogo de artifício, de maravilhoso efeito que dava a impressão de uma enorme nuvem azul a envolver todo o espaço.

Pelas 8 horas do Domingo foi celebrada a missa paroquial finda a qual foi prestada homenagem a dois beneméritos da freguesia, seus filhos natos, João de Macedo, e Rodrigo Alves de Macedo.

A homenagem foi da iniciativa da Junta de Freguesia de que é presidente o Snr. António Vasconcelos do Vale e foi deveras apoteótica.

Para tal reuniram-se na sacristia de cima, o Rev. pároco, membros da Junta, a Mocidade Portuguesa, diversas pessoas de família dos homenageados e muito povo.

Dado o toque de sentido, pelo clarim da briosa corporação dos rapazes da Mocidade Portuguesa, foram descerradas as fotografias dos homenageados e proferidos discursos dos quais transcrevemos na íntegra o proferido pelo Snr. António Vasconcelos do Vale, Presidente da Junta de Freguesia.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

### Por 1 ano

Manuel da Silva Correia, Emílio Machado, Raul Lourenço, Félix Luís da Cunha, Alberto Augusto Guimarães Vale, Oscar Alçada, Dr. Domingos de Figueiredo, Joaquim Macedo Gayo, António Tia-

go da Costa Gonçalves, D. Maria do Carmo da Silva Freitas, Recoilhimento do Menino Deus, Dr. Augusto Monteiro, Eurico António Dias Gomes, Manuel Pacheco de Carvalho, João Teixeira Guilherme, José Alves Pereira da Quinta, Eng. Américo Damásio, Adelino de Jesus e Celestino de Sousa Basto, Barcelos; Dr. Mário Basto, Porto; Alfredo Augusto de Oliveira, Braga; Prof.<sup>a</sup> D. Maria Tomázia de Sousa Lima, Remelhe; Alberto Araújo, Guimarães; António Mota das Eiras, Vila Seca; Augusto Duarte, Sandiães; Prof.<sup>a</sup> D. Ermelinda F. R. Areia, Abade do Neiva; Manuel Ferreira Simões,

Pereira; Casa do Povo de Alvito-S. Pedro; Dr. José António P. P. Machado, Barcelinhos; João Vieira Gonçalves e David Lopes Lage Falcão, Brasil.

### Por 1 ano — 1954

Dr. Eurípedes de Brito, Gonçalves & Melo, Eduardo Jorge Rocha Leite, Família Esteves, Agostinho Pires da Silva, João de Sousa, Barbearia Alberto, Mário Costa, José António Fernandes, Belmiro Antunes, José Luís de Miranda, Domingos da Silva Feixoto, Artur Alves

de Pinho, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Manuel de Sousa e Silva, João da Silva Correia, José Pereira da Silva Correia, Manuel Gonçalves de Castro, Manuel da Graça Pereira, Manuel Gomes de Carvalho, Dr. Emídio Leite, D. Mário de Queirós, Capitão José Mendes Alçada, Dr.<sup>a</sup> D. Georgina Correia, Joaquim Simões e D. Isabel Ribeiro Novo, Barcelos; Francisco Pereira Campos, Fonte Coberta; Mário Correia da Silva, Viatados; António Gomes de Sousa Oliveira, Grimancelos; Dr. Domingos Barbosa Jandim e Casa do Povo, Vila Seca.

### Novos assinantes

Deram-nos o prazer de se inscrever com nossos assinantes, o que muito agradecemos, mais os Senhores:

José de Castro Pinheiro, Moçambique; D. Maria da Conceição Monteiro da Costa, Durrães e D. Fernanda Marinho Moreira, Balazar.

Visado pela Censura

## «Gammexane 50»

APROVADO PELAS ENTIDADES OFICIAIS

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

## «Gammexane 50»

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

**Escaravelho da Batateira  
Pulgão ou Áltica da Vinha  
Hoplocampas  
Afídios  
etc., etc.**

## "Gammexane 50,"

é um produto da I. C. I., distribuído pela

União Fabril Farmacêutica

encontrando-se à venda em todos os Depósitos

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Abade  
Ex.<sup>mos</sup> Dirigentes da Mocidade Portuguesa  
Digníssimas autoridades  
Minhas Senhoras  
Meus Senhores:

Há já uns anos que a Junta desta freguesia ao fechar as suas contas no fim do ano, fazendo o seu exame de consciência, encontrava sempre uma falta.

A dívida de gratidão para com os filhos desta freguesia que mesmo longe, onde se encontram na labuta pela vida, nunca esquecem o torrão onde

nasceram e que lhes serviu de berço.

Eu quero aqui, neste momento, recordar não só as figuras destes dois beneméritos, cujas fotografias acabamos de descerrar, mas sim de todos aqueles que se encontram ausentes e que quando lhes batemos à porta nos têm recebido com saudades da sua terra, e com donativos que para alguns ultrapassa as suas possibilidades financeiras.

É para todos, meus senhores, que neste momento em nome da Junta de Freguesia a que tenho a honra de presidir,

que envio um abraço e os meus sinceros agradecimentos.

Inclinando-me agora, mais particularmente, para a homenagem que estamos a prestar aos Snrs. João de Macedo e Rodrigo Alves de Macedo, eu queria em duas palavras, exaltar o mais possível, o nome destas figuras, filhos ilustres e dedicados da sua terra, mas como não tenho dom de palavra e me faltam os dotes oratórios, encontrarei dificuldade e tive de reflectir, encontrando meus senhores, depois de pensar um bocado, uma frase que diversas vezes li nos meus li-

### 8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

### 8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto  
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**

vros, sentado na carteira da escola, referente a grandes homens da História, Navegadores, Guerreiros, etc.

«Ditosa Pátria que tais filhos tens».

Sim, meus senhores, a Pátria pode orgulhar-se com tais filhos, mas neste momento quero modificar a frase para a adaptar ao acto que celebramos e antes dizer, ditosa freguesia, ditosa terra, que tiveste a felicidade de criar homens desta natureza que mesmo longe de ti nunca te esqueceram e portanto são o motivo do nosso orgulho.

Meus Senhores — Tenho imensa pena não saber dizer mais, pelo menos, o que sente neste momento o meu coração de baírrista, e portanto vou encerrar estas humildes palavras. Não o farei porém, assim o exige a minha consciência, que não ficaria tranquila, se ao contemplar o friso de fotografias que ornamentam a sacristia da nossa Igreja esquecesse o benemérito número «um» que foi Monseñor Domingos José de Sousa a quem esta freguesia quase tudo deve, e seu irmão João de Sousa Sobrinho a quem devemos o relógio da torre, a residência paroquial, etc.

Será a maior honra que podemos prestar aos homenageados, não esquecer a memória de seus extremosos pais que ao lado da nossa Igreja repousam no cemitério, porque se não fossem eles, dando-lhes esmerada educação não estaríamos aqui a render-lhes homenagem. Peço pois, meus senhores, para que me acompanhem num minuto de silêncio, com o maior sentimento e respeito por esses entes queridos.

Tenho dito.

C.

# REDIGIR

11

QUANDO se abriu a porta ao Redigir, foi para ensinar a corrigir defeitos vulgares e muito repetidos por muita gente; não foi para dizer simples *amen* a todos os dislates que todos os dias vemos escritos.

Mas, se uma gramática qualquer, em vez de ensinar o que é correcto e razoável, transige com costumeiras de ignaros escrevedores, ou não aproveita as boas lições que se podem e devem extrair dos melhores escritores, nós não estamos disposto a transigir com tal gramática, porque... temos também direito de fazer gramática para nós, desde que saibamos ler os bons autores. É que não há exclusivo nesta matéria, graças a Deus. E a prova disto é que, havendo tantas gramáticas de Português (a maior parte das vezes, umas copiadas por outras), poucas são as que não possam chamar-se gramáticas *asnáticas*.

Ora é já velha doutrina que se deve *aprender bem a gramática da lingua* (idioma), e evitar a *llngua da gramática*. (Esta levaria muitas vezes a estragar a boa linguagem!).

E sabe-se que a linguagem portuguesa se formou, como acontece em todos os idiomas, antes de haver gramáticas. Mais tarde, por meio da boa análise dos melhores textos literários, é que se formularam as regras gramaticais—para adiantar a aprendizagem dos jovens principiantes que ainda não podiam, por si próprios, fazer a conveniente análise. Aproveitou-se a experiência dos mais velhos, para poupar tempo e adiantar caminho aos novos.

Se a primeira gramática de Português, a do P.<sup>o</sup> Fernão de Oliveira, só apareceu em 1528; e a segunda, a de João de Barros (o autor das *Décadas da Asia*), só foi publicada em 1532; se antes do primeiro quartel do sec. XVI não havia gramática portuguesa (só era seguido o estudo da gramática latina); impossível seria que tivéssemos literatura portuguesa dos séculos XII a XV—a chamada *época arcaica*. Mas tal não aconteceu, por graça de Deus; porque El Rei D. Dinis, por exemplo, e os chamados *trovadores medievais*, e Vasco de Lobeira, e D. João I, e D. Duarte (o *Eloquente*, que naquele tempo queria isto significar *Filósofo-Moralista*), e Fernão Lopes, e o Duque de Coimbra, irmão de D. Duarte; e Garcia de Resende (pronuncia-se *Rêsende*), e Gil Vicente e muitos outros haviam já escrito obras muito importantes — e tudo antes das gramáticas.

Cuidado pois com a língua da gramática! Vamos com bom-senso aprendendo a gramática da língua! Tudo isto vem a propósito de nos terem aqui citado a gramática de Torrinhã, e também a opinião de um Rev. Sr. Professor de Português (que ensinou o Rev. Sr. *Outro dos Oito*, e certamente muitíssimos outros Srs. Reverendos, talvez mais de 808); que as vírgulas cada um as colocaria como entendesse!

Cautela, queridos leitores, que a coisa assim levaria a disparates dos de três em pipa!

Não! Isto do uso da pontuação tem mais que se lhe diga. E então o uso da vírgula (o mais pequenino dos sinais de pontuação, e o que mais vezes é necessário empregar!), o uso da *vírgula*, diziamos, *fia mais fino*: há casos, em que é proibido empregá-la; e há casos, em que ela é indispensável.

Para que isto se conheça, temos a *análise lógica*, e o bom-senso. (Não é chamado *senso comum*, que A. Herculano escreveu ser o que há de menos comum).

Já aqui foram expostos alguns princípios ou regras do emprego da vírgula, e outros virão também à baila, se Deus quiser.

Mas, por causa da *anarquia* que se vê todos os dias, no uso da vírgula, ou no seu abuso, aparecem verdadeiras *feiras de disparates*. Na secção cá do *Jornal de Barcelos*, baptizada *A Poente da Franqueira*, apresentou o ilustre A. (agora já não assina *Outro dos Oito* nem *Um Vizinho*; abstém-se de assinar), vinha, em 24/II/55, *Feira de retalhos*, bem *caçados* em NOVIDADES, que já nelas havíamos lido. Neles havia de facto *máscaras a mais* e *Gramática a menos*.

Pois nós, por faltas ou mau emprego da vírgula, arranjamos uma *Felra de Disparates* de que damos

(Continua na página 2)

# BIBLIOGRAFIA

## PADRE NOVO

de P. Gaston Courtois

Trad. de P.<sup>o</sup> Joaquim António Alves — Braga 1955

AQUI está uma obra que vale pelo seu conteúdo. Na verdade o P.<sup>o</sup> Gaston Courtois é um escritor com recursos extraordinários aliados a uma experiência profunda não só dos homens e da sociedade mas, também, das almas.

Pedagogo atento a todos os pormenores capazes de provocar reacção nos espíritos o P.<sup>o</sup> Courtois sentiu a necessidade de coligir notas cheias de sabedoria (mas parecem pensamentos e sínteses para antologia) e de utilidade prática para aquela classe de leitores a quem destinou esse livro—esse livro precioso que se chama *Padre Novo*.

Acabamos de o ler deliciosamente—tão belo o assunto e tão elegantemente traduzido pelo padre—poeta Joaquim António Alves, de Braga.

É um livro com sumo que exige concentração e que se destina não somente aos Padres Novos, como à primeira vista poderia parecer, mas, sim, a todos os sacerdotes. Todos o lerão com enorme proveito. É um trabalho sério e escrito com os olhos na realidade—essa realidade dramática e trágica que tantas vezes nos surpreende com dificuldades e incompreensões.

É livro que não pode nem deve faltar na biblioteca daqueles a quem foi confiado o múnus nobilíssimo de serem condutores do rebanho de Cristo. É livro que ajudará a resolver muitas dificuldades e a prever e solucionar muitas situações embaraçosas.

Gostaríamos de o ver adoptado nos seminários portugueses como texto das aulas de Pastoral. Nele encontramos o que há de mais útil e prático à vida dos futuros obreiros da messe de Jesus Cristo. Acresce ao valor intrínseco da obra—e isto é nota a salientar—o facto de ter sido vertido para português por um sacerdote culto e de primoroso estilo. Recomendamo-lo vivamente a todo o clero.

## Nos Picoutos de Antóim

de Leandro Carré Alvarellos

da Colecção 4 Ventos

A novela é um dos géneros literários mais difíceis. Há sempre o perigo de se ficar no conto ou de se passar ao romance.

O escritor galego Leandro Carré Alvarellos conseguiu, mercê do seu talento comprovado em obras literárias, dar-nos, pela colecção 4 Ventos, uma magnífica novela a que deu o título de « Nos Picoutos de Antóim ». Antóim « é um ruieiro composto de dua dúzia de casas, arredadas algúas, agrupadas as mais d'amas bandas da corredeira, que rube o monte depois de cruzar o Val, pequena chançada ante os outeiros de Brelho, Corvaceiro, Barredo, e Lagejo e outro, cujo nome não lembro agora ». É aqui, neste lugar quase érmo, onde a natureza fez desabrochar urzes e tojos ásperos e o vento soltou sinfonias macabras, que o autor fez desenrolar uma das mais encantadoras histórias arrancadas ao sangue e à vida dos poucos moradores de Antóim.

Há doce bucolismo de mistura com o linguajar primitivo, mas saboroso, daqueles povos.

Embora a novela seja escrita em galego—aquele galego que nos foi comum,— lê-se como poema lírico, de um trago, e sente-se o desejo de reler.

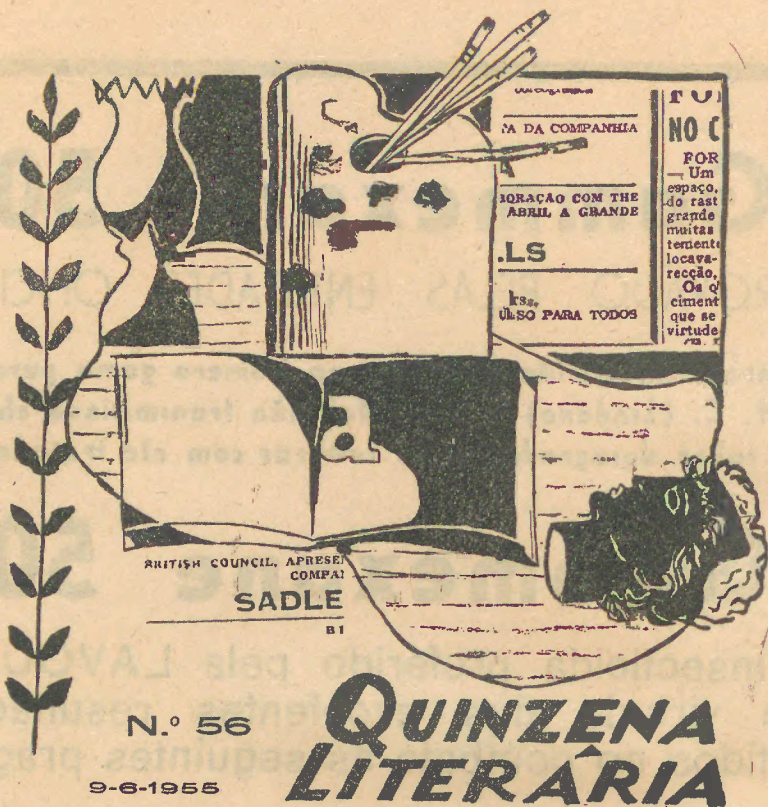
A terminologia menos comum é posta num glossário, em apêndice, para facilitar a compreensão da novela.

Há dramatismo, por vezes, tragédia de sangue ao lado da suavidade cantante dum viver sossegado e entregue aos « labores da vida labrega ».

O colorido das festas «aquele trabalho em que a mocidade toda se ajunta» forma o cenário do entreccho magnífico e correntio desta novela.

O Tio Andrés de Fachal, a Carmela « merecente dum bom rapaz », Chinto, o carpinteiro que morava légua e meia distante quando, no dia da tragédia, veio, sem saber de nada, procurar Carmela.

(Continua na página 2)



## PEDRO HOMEM DE MELO

### Um Poeta Contemporâneo



Com o melhor agrado oferecemos aos leitores desta *Quinzena Literária* alguns poemas do consagrado poeta contemporâneo Pedro Homem de Melo amavelmente cedidos por intermédio de outro poeta, nosso distinto colaborador, Amândio César.

Pedro Homem de Melo, pela leveza e graciosidade de seus poemas é, indubitavelmente, um dos poetas mais em evidência nesta época. Autor de vários livros de poesia, alguns dos quais premiados pelo S. N. I., dedica-se ainda a estudos de ordem folclórica, sondando as alegrias do povo, nas suas cantigas, nos seus usos e em seus divertimentos. Neste sentido tem deixado pela imprensa portuguesa vários trabalhos, aliás muito curiosos, que patenteiam, iniludivelmente, o seu múltiplo talento de artista e observador.

Estes poemas que ora publicamos, todos inéditos, são graciososa amostra do valor artístico deste glorioso poeta.

### Estrangeira

Trazia neve  
A pluma em seu chapéu.  
Trazia lume  
A flor em seus cabelos!

E ante os seus dedos,  
Leves como um véu,  
Dêtive-me a sorrir  
Sem entendê-los.

No entanto  
Recitnava-se,  
Mais grácil  
Que a mais suave e mais submissa escrava!

Mas, nela, a carne era a palavra fácll  
Que nenhum gesto seu já nos ditava...

### Segredo

Como quem quebra um segredo  
Renuncio a esta cidade  
Cinzenta, da cor do medo.

Como quem fuja de rastos,  
Renuncio a esta cidade  
Onde trago os olhos gastos.

Logo? Amanhã? Não! agora,  
Renuncio a esta cidade  
Grande, grande, que me ignora...

### Regresso

Nos velhos em que a infância já não finda  
Os olhos soltam pétalas ainda.

E um cravo cai, pesado mas ardente,  
Aos pés de quem o pisa impunentemente.

Então, como lanterna ávida e triste,  
De novo, o olhar, desesperado, insiste.

E um dedo risca, o dedo baço.  
E não há frio que adormeça o braço.

### Semente

Dirige-te o meu sangue, embora eu minta  
Com sílabas inúteis, mas suaves...

Na minha mão, como apagar a tinta?  
Do meu olhar, como afastar as aves?

Por isso, em vez de cardo  
És a floresta,  
Hino ao Sol, onde  
A minha dor foi muda.

E em vez de luto, apenas, és a festa  
Quando, liberto, o escravo se desnuda!